



De acordo com o Ministério do Trabalho (MTE), o Espírito Santo criou 3.248 postos formais de trabalho em novembro de 2018.

No dia 20 de dezembro, o MTE divulgou os dados do Cadastro Geral de Empregados e Desempregados (CAGED) referentes ao mês de novembro. O Espírito Santo registrou uma criação líquida de 3.248 postos formais em novembro e alcançou o maior saldo para este mês da série desde o ano de 2011. O saldo entre admitidos e desligados em novembro também se destacou na média trimestral, com dados dessazonalizados, e alcançou o resultado mais elevado desde 2015,

apontando para a recuperação do crescimento no mercado de trabalho formal.

O saldo acumulado até o mês de novembro no Espírito Santo foi positivo (+21.288), enquanto que o saldo para os últimos doze meses foi de 15.280.

Para o Brasil também foi observada um saldo positivo pela criação de mais de 858,4 mil vagas formais no ano de 2018 e de 517,7 mil postos nos últimos doze meses.

Tabela 1 - Evolução do Emprego - Espírito Santo e Brasil - Novembro de 2018

Período	Espírito Santo			Brasil		
	Admitidos	Desligados	Saldo	Admitidos	Desligados	Saldo
Novembro de 2018 ¹	26.315	23.067	3.248	1.189.414	1.130.750	58.664
Acumulado no ano (jan-nov/2018) ²	308.723	287.435	21.288	14.381.480	13.523.065	858.415
Acumulado em 12 meses (dez/17 - nov/18) ²	329.163	313.883	15.280	15.338.156	14.820.423	517.733

¹Sem ajuste.

²Séries ajustadas pelo Ministério do Trabalho com as declarações entregues fora do prazo.

Fonte: CAGED/MTE

Gráfico 1 - Média Trimestral do Saldo Líquido de Postos Formais¹ - Espírito Santo

Novembro/2015 a novembro/2018 - Dessazonalizado

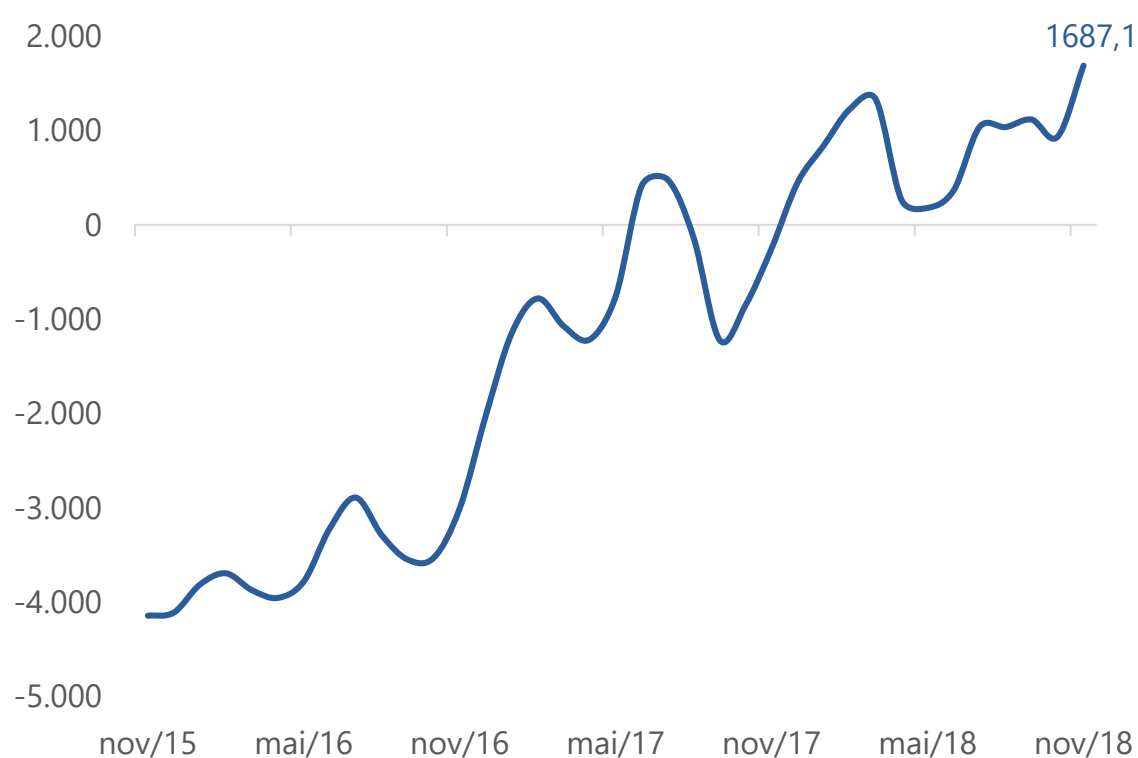
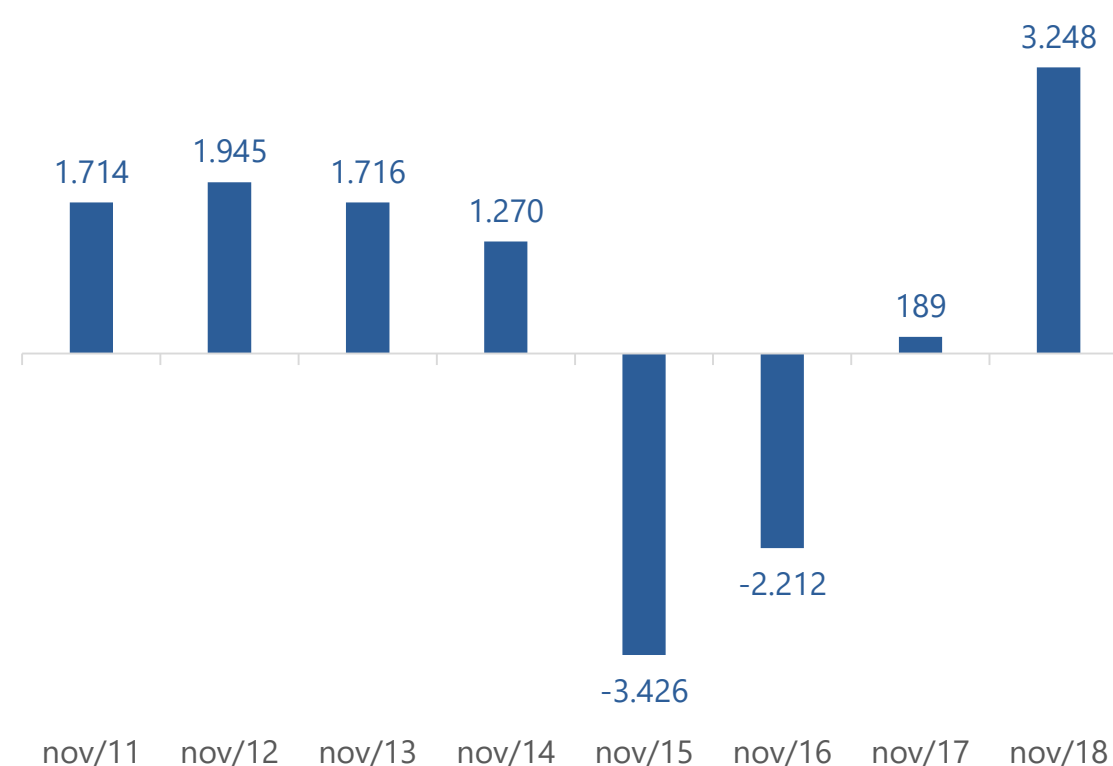


Gráfico 2 - Saldo Líquido de Postos Formais nos meses de novembro¹ - Espírito Santo



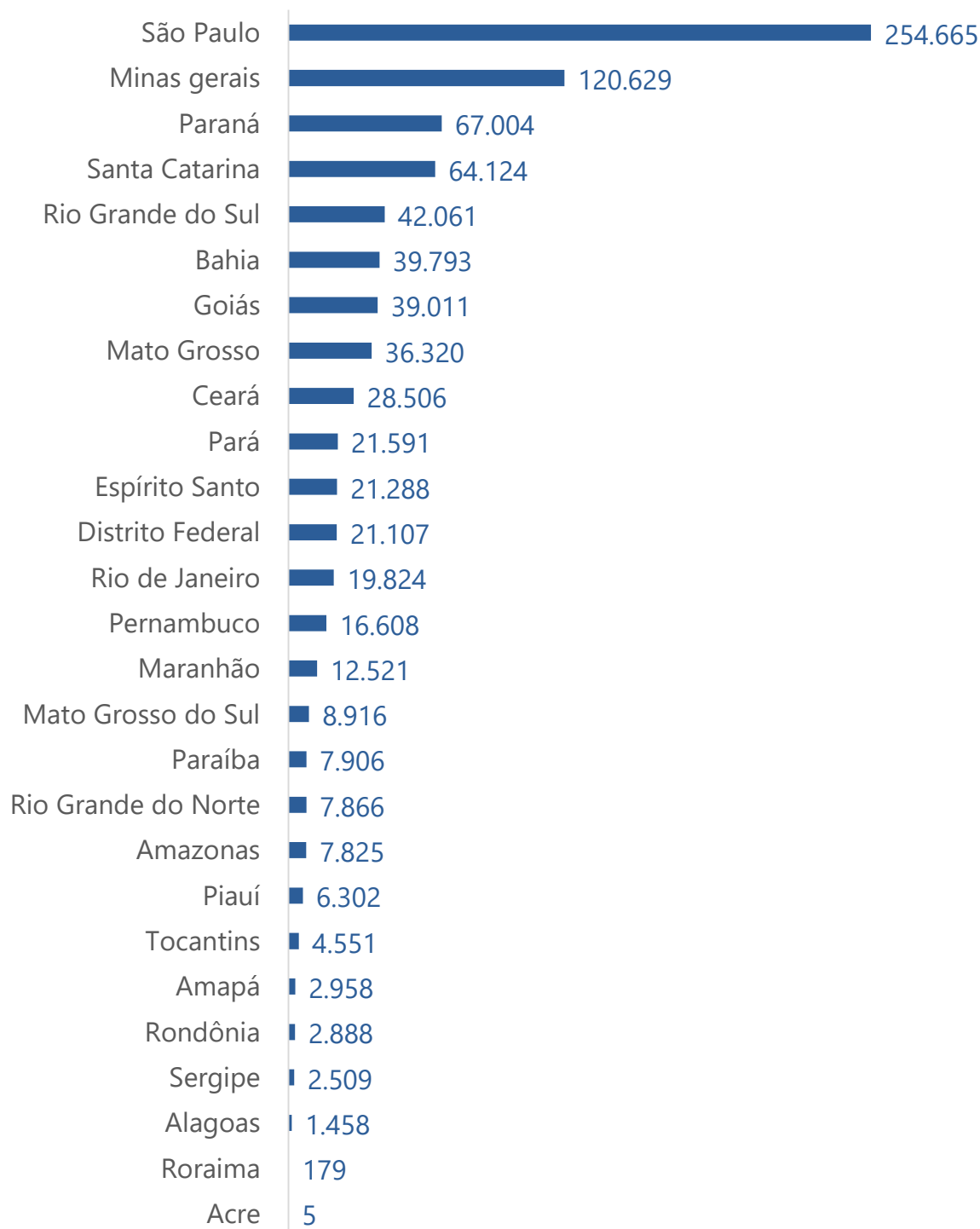
¹Séries ajustadas pelo Ministério do Trabalho com as declarações entregues fora do prazo.

Fonte: CAGED/MTE



Em novembro, todas as unidades federativas do país registraram saldo de empregos positivo no acumulado do ano. O Espírito Santo alcançou a 11ª posição no *ranking* nacional de geração de empregos. São Paulo segue liderando o *ranking* ao acumular saldo líquido de 254,7 mil postos de trabalho no ano e criou mais 18,4 mil postos, somente no mês de novembro. O Acre apontou o menor saldo acumulado em 2018, criando apenas 5 postos formais.

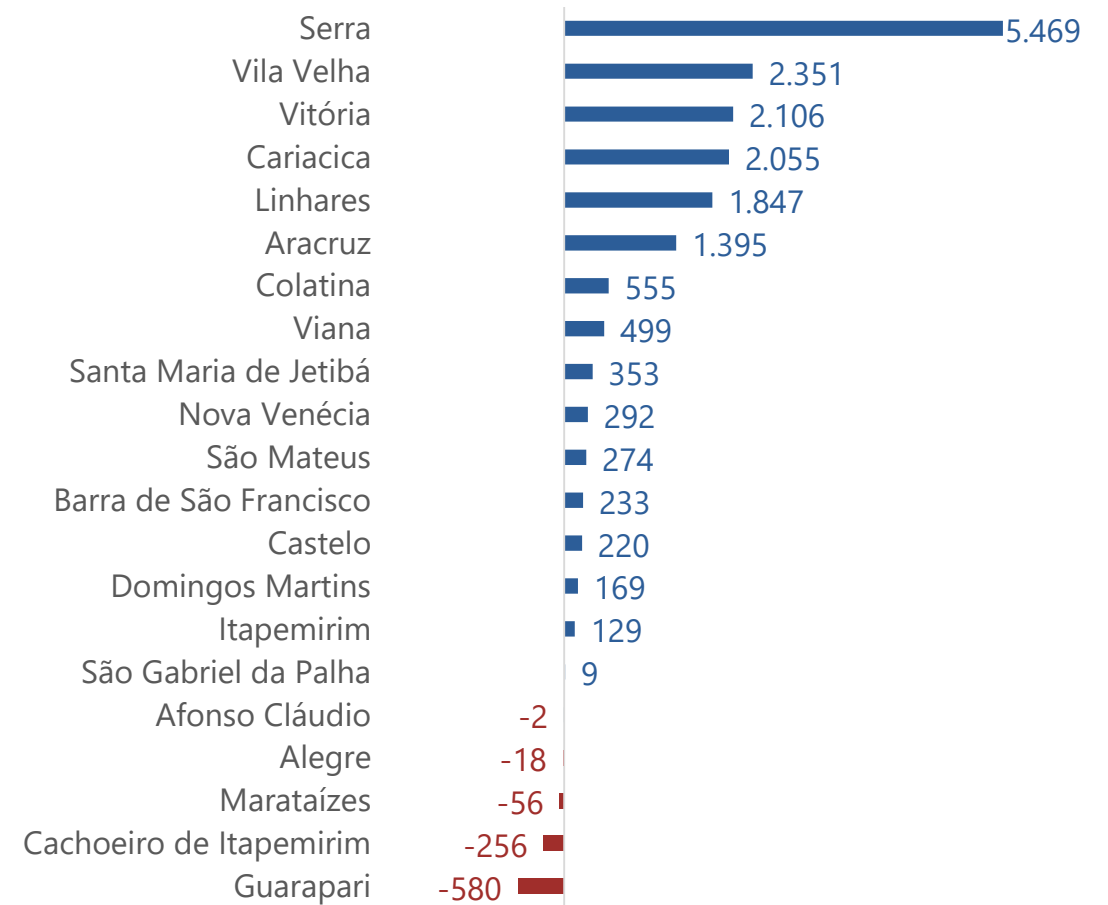
Gráfico 3 - Saldo Líquido de Postos Formais por Unidade da Federação
Acumulado janeiro-novembro de 2018 com ajuste¹



¹Séries ajustadas pelo Ministério do Trabalho com as declarações entregues fora do prazo.
Fonte: CAGED/MTE

No Espírito Santo, o município que mais criou empregos formais até novembro de 2018 foi Serra (+5.469). Outros destaques positivos foram Vila Velha (+2.351), Vitória (+2.106) e Cariacica (+2.055). Os municípios que acumularam saldo negativo no ano, ou seja, destruíram postos formais de trabalho, foram Guarapari (-580), Cachoeiro de Itapemirim (-256), Marataízes (-56), Alegre (-18) e Afonso Cláudio (-2).

Gráfico 4 - Saldo Líquido de Postos Formais por Município¹
Acumulado janeiro-novembro de 2018 com ajuste²

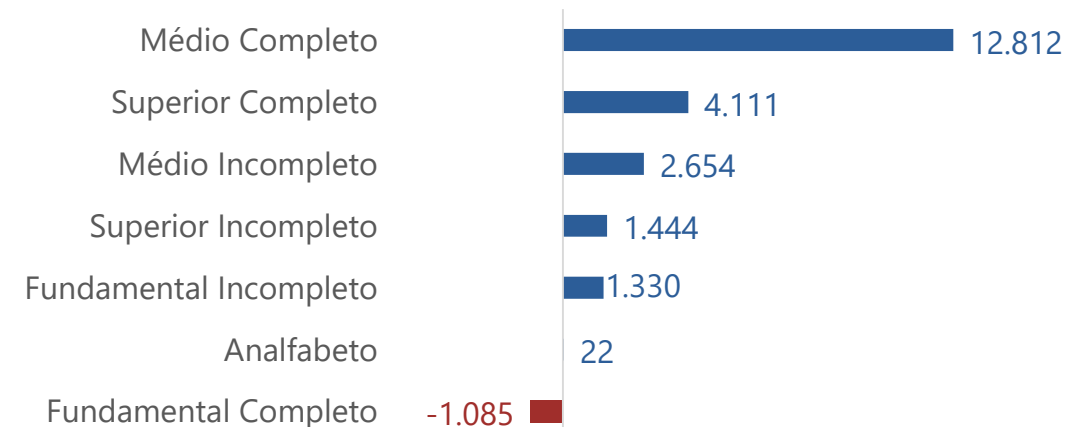


¹Municípios com mais de 30.000 habitantes.

²Séries ajustadas pelo Ministério do Trabalho com as declarações entregues fora do prazo.
Fonte: CAGED/MTE

A distribuição do saldo de empregos formais acumulado de janeiro a novembro no Espírito Santo foi bastante heterogênea entre as faixas de escolaridade. O maior saldo líquido de postos formais foi criado para trabalhadores com ensino médio completo (+12.812), seguido por superior completo (+4.111) e médio incompleto (+2.654). Para o nível de escolaridade do fundamental completo foi observada uma redução das vagas formais no ano (-1.085).

Gráfico 5 - Saldo Líquido de Postos Formais por Escolaridade - Espírito Santo
Acumulado janeiro-novembro de 2018 com ajuste¹



¹Séries ajustadas pelo Ministério do Trabalho com as declarações entregues fora do prazo.
Fonte: CAGED/MTE



RESULTADOS SETORIAIS

Em termos setoriais, os setores que mais se destacaram na criação de vagas formais em novembro no Espírito Santo foram comércio (+2.213) e serviços (+1.105). A proximidade do final de ano e a perspectiva de aquecimento das vendas devido às festas puxam o crescimento das vagas no comércio. Em novembro em de 2018 a agropecuária (-192) foi o único, dentre os grandes setores, a apresentar queda dos postos de trabalho formais. Já o saldo líquido de criação de vagas da indústria total (+50) teve contribuição positiva da indústria de transformação (+174), contrabalanceada pelas quedas da extrativa mineral (-45) e construção civil (-79). Dentre as atividades da indústria de transformação, a têxtil, do vestuário e artef. de tecidos foi que apresentou a maior redução de postos formais em novembro (-155). A metalúrgica teve bom desempenho no mês e criou 218 vagas.

Para o período de janeiro a novembro de 2018, houve aumento generalizado das vagas de emprego formais entre os setores. A indústria (+7.849) e serviços (+10.547) foram os setores que mais

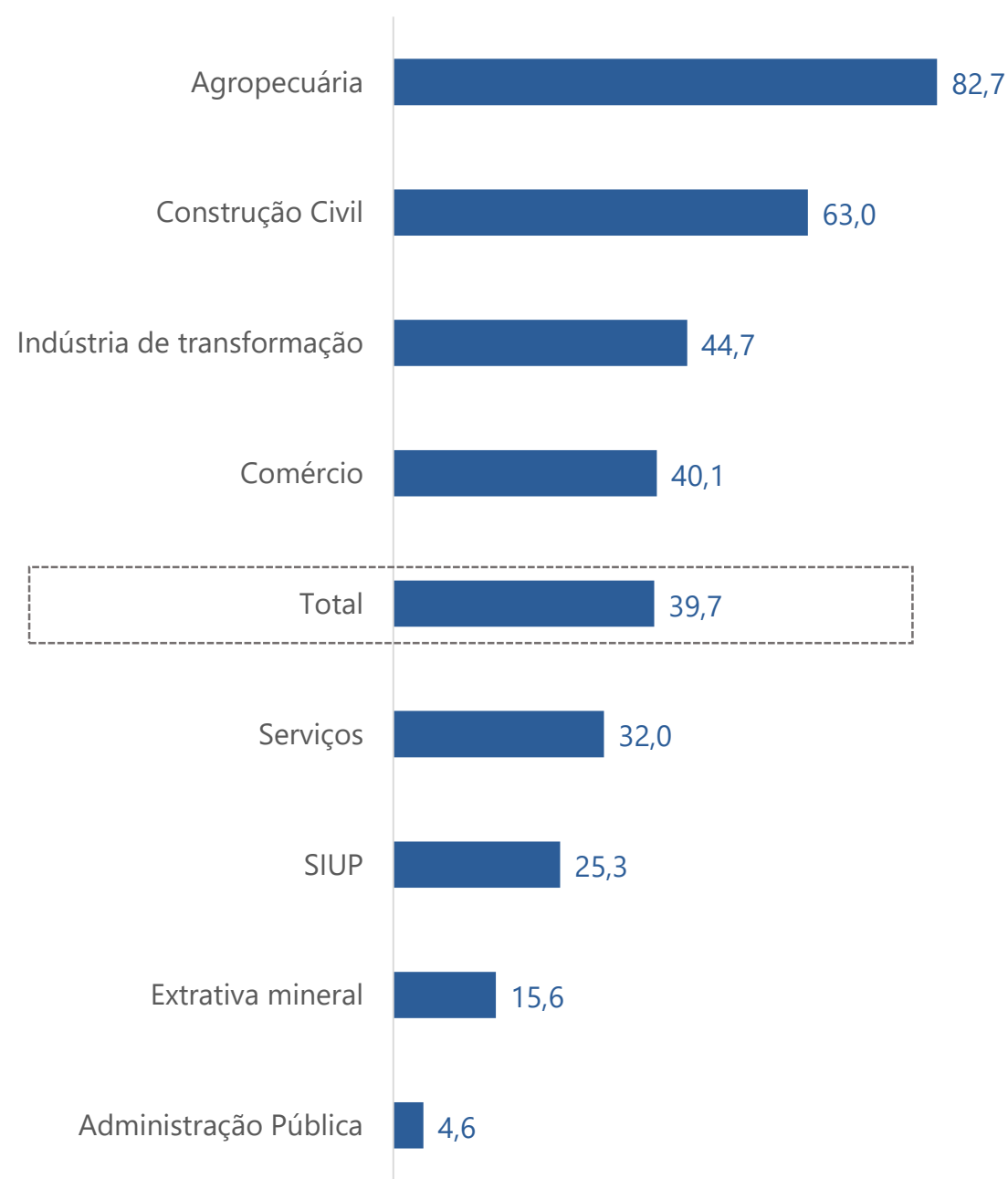
criaram postos de trabalho no acumulado do ano. A indústria de transformação apontou um saldo líquido de 3.793 postos formais criados no ano. Entre as atividades que mais contribuíram para esse saldo acumulado no ano estão alimentos, bebidas e álcool (+1.100), metalúrgica (+1.054), química e prod. farmacêuticos (+645) e a indústria mecânica (+643). Já a atividade que teve a perda mais significativa de postos de trabalho no ano foi a têxtil e do vestuário (-319).

A taxa de rotatividade representa uma taxa média de saída de funcionários (desligamentos) em relação ao estoque de empregos formais de um setor em determinado período. Para o saldo de postos formais acumulados no ano até novembro, a maior taxa de rotatividade registrada ocorreu na agropecuária, com 82,7%. A rotatividade elevada do setor é explicada pela sazonalidade presente na produção das atividades primárias. Em seguida, estão a construção civil e indústria de transformação com 63,0% e 44,7%, respectivamente. A menor taxa foi registrada na administração pública, com uma taxa de 4,6%, como esperado.

Tabela 2 - Saldo Líquido de Postos Formais por setor de Atividade Econômica - Espírito Santo

Setores	Novembro/2018 ²	Acumulado do ano ³
Indústria total⁴	50	7.849
Extrativa mineral	-45	-99
Indústria de transformação	174	3.793
Produtos minerais não metálicos	-29	-4
Metalúrgica	218	1.054
Indústria mecânica	63	643
Material elétrico e de comunicações	-1	123
Material de Transporte	14	274
Madeira e do mobiliário	26	234
Papel, papelão, editorial e gráfica	30	35
Borracha, fumo, couros, peles	1	-27
Química, prod. farmac., veter., perfum.	-21	645
Têxtil, do vestuário e artef. de tecidos	-155	-319
Calçados	-16	35
Alimentos, bebidas e álcool	44	1.100
SIUP	71	138
Construção Civil	-79	4.155
Comércio	2.213	1.859
Serviços	1.105	10.547
Administração pública	1	166
Agropecuária	-192	729
Total	3.248	21.288

Gráfico 6 – Taxa de rotatividade por setor – Espírito Santo¹



¹ Taxa de Rotatividade é a relação entre a quantidade de desligamento dos funcionários e o estoque de empregos formais.

² Sem ajuste.

³ Séries ajustadas pelo Ministério do Trabalho com as declarações entregues fora do prazo.

⁴ Considerando indústria total a soma dos saldos líquidos da indústria extrativa, indústria de transformação e construção civil.

Fonte: CAGED/MTE



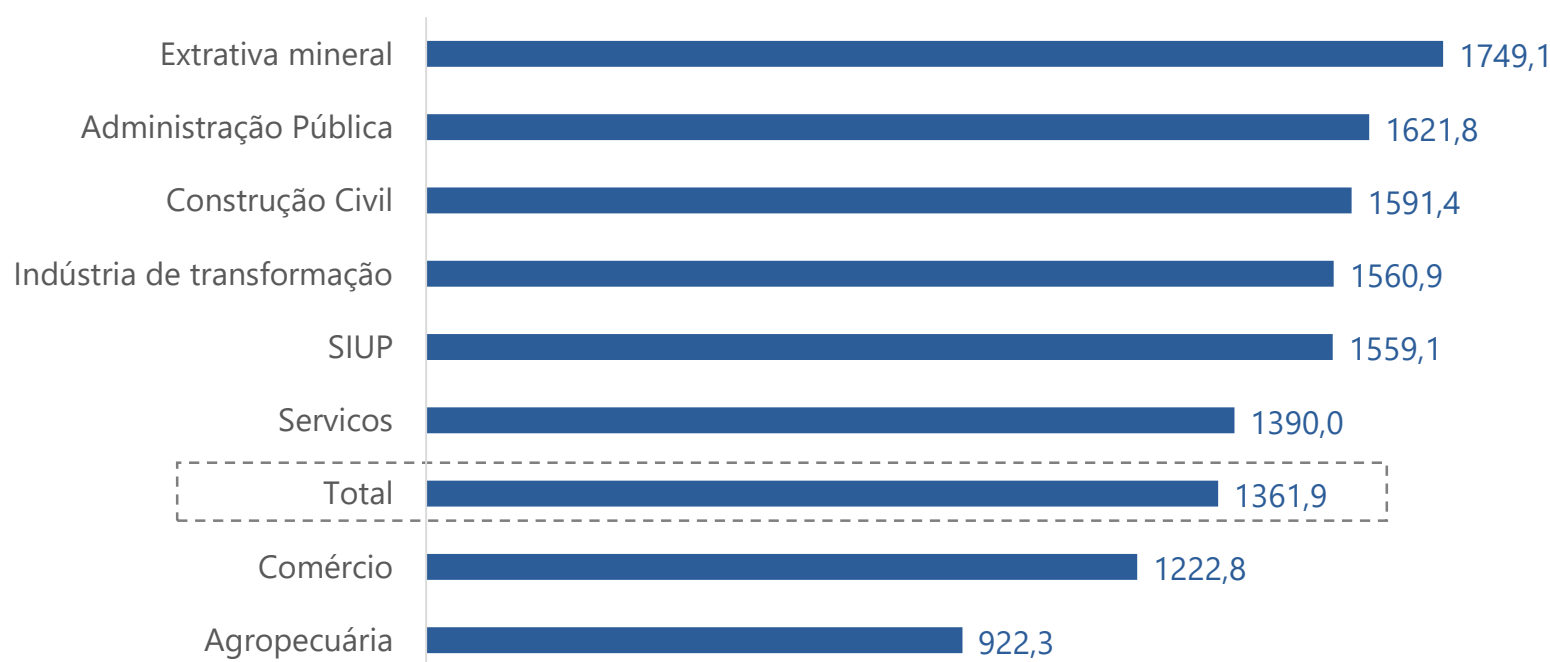
REMUNERAÇÃO

O salário médio dos admitidos no mercado de trabalho formal no Espírito Santo, no acumulado do ano até novembro, foi de R\$1.361,90. Em termos de setores, a indústria extrativa registrou a maior média salarial (R\$1.749,10), o que pode ser explicado pelo fato desta indústria no estado ser caracterizada por uma atividade intensiva em capital e por contratar funcionários de maior nível de escolaridade. Em seguida estão os setores da administração Pública (R\$1.621,80), da construção civil (R\$1.591,40) e da indústria da transformação (R\$1.560,90). Os menores níveis salariais médio foram observados nos setores da agropecuária (R\$922,30) e no comércio (R\$1.222,80).

O salário médio dos admitidos no Estado do Espírito Santo, apenas para o mês de novembro de 2018, foi de R\$1.365,38. Na comparação com o mesmo mês do ano anterior, o salário médio dos admitidos, em termos reais (mediante deflacionamento pelo IPCA/Grande Vitória novembro/2018=100), reduziu em 2,6%.

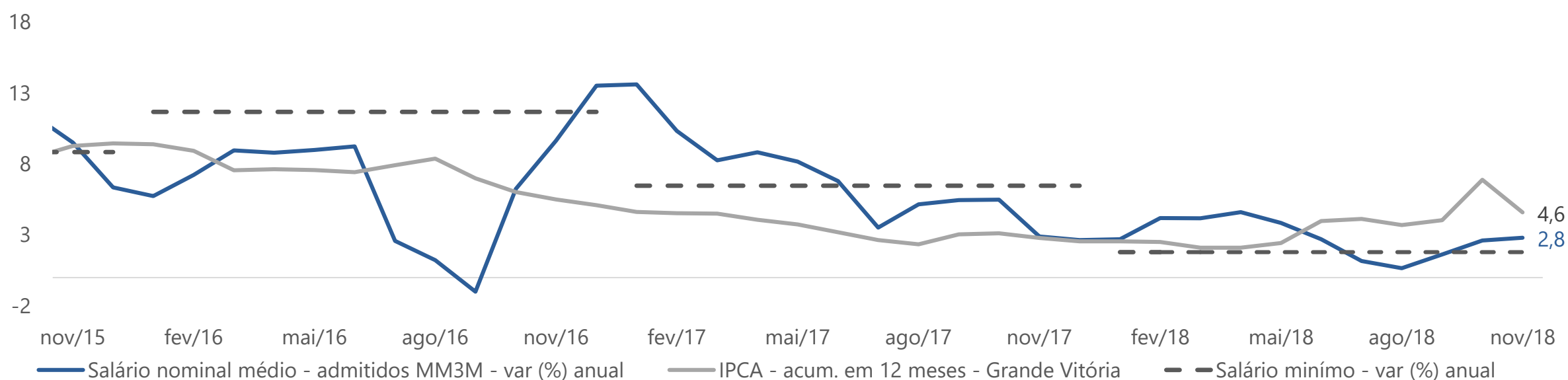
A média móvel em 3 meses² do salário nominal dos admitidos aumentou 2,8% na comparação entre novembro de 2018 contra o mesmo mês do ano anterior. Neste mesmo período, a inflação acumulada em 12 meses na Grande Vitória, medida pelo IPCA, ficou em 4,60%.

Gráfico 7 - Salário Médio por Setor dos admitidos - Espírito Santo
Acumulado Janeiro-setembro de 2018¹



¹Sem ajuste.
Fonte: CAGED/MTE

Gráfico 8 - Salário Nominal de Admissão (variação % interanual da média móvel em 3 meses)
vs IPCA da Grande Vitória (acumulado em 12 meses)



Fonte: CAGED/MTE e IBGE

²O dado mensal de salário médio de todos os admitidos do estado é volátil, em virtude do perfil de contratação realizado no mês, portanto, utilizamos a média móvel 3 meses para acompanharmos a tendência da série ao longo do tempo.



MODERNIZAÇÃO TRABALHISTA

As principais categorias de movimentação criadas pela Lei nº 13.467/17 (Reforma Trabalhista), com vigência a partir de 11/11/2017, foram captadas pelo CAGED. Com isso, os seguintes resultados foram verificados para o Brasil e para o Espírito Santo:

Tabela 3 - Informações referente à modernização trabalhista

Período	Outubro/18		Novembro/18	
	Brasil	Espírito Santo	Brasil	Espírito Santo
Desligamentos por acordo entre empregador e empregado	16.174	290	13.532	2.410
Saldo do trabalho intermitente	4.979	44	7.849	114
Saldo do trabalho em período parcial	2.274	73	1.734	13

Fonte: CAGED/MTE e IBGE

Em novembro, os desligamentos por acordo entre empregador e empregado tiveram crescimento na comparação com o mês anterior para o Espírito Santo (+2.410). No Brasil, esse tipo de desligamento foi menor em novembro (+13.532) se comparado ao mês anterior.

No Espírito Santo, o saldo de postos formais de trabalho intermitente em novembro foi positivo em 114 e superior ao de

outubro (+44). Para o Brasil, houve um crescimento significativo desses postos de trabalho que passaram de 4.979 para 7.849 entre outubro e novembro de 2018.

O saldo do trabalho em período parcial teve redução, na comparação entre outubro e novembro, para o Brasil de 2.274 para 1.734 e para o Espírito Santo, passando de 73 para 13.